

Lâmina FusanPrev BD - Setembro 2026

Durante o mês acompanhamos eventos econômicos significativos no Brasil, Estados Unidos e Europa que moldaram o panorama econômico global e local.

Brasil

No Brasil, destacamos a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) de 16 de setembro que confirmou a expectativa de redução da meta da taxa Selic para 13,75% ao ano. Sinais de pressão inflacionária foram mencionados na ata da reunião e podem sugerir um cenário mais cauteloso de cortes daqui em diante. O IPCA do mês fechou em 0,82%, acima do que fora projetado pelo mercado, impulsionado pelo aumento nos preços da energia elétrica e dos alimentos, indicando outro ponto de atenção para futuras decisões na política monetária definida pelo Banco Central. O Ibovespa fechou o mês em alta, com forte entrada de fluxo estrangeiro, ultrapassando a casa dos R\$9bi durante o mês. A volatilidade ao longo do mês também foi alta, considerando dados de política monetária, inflação, e crescimento da economia americana, combinados com a variação no preço do barril do petróleo, e as eleições que se aproximam.

Em relação aos principais índices de mercado no mês de setembro, destacam-se o CDI, 1,08%, IPCA 0,82%, IFIX 0,20%, IBOVESPA 5,03%, SMLL 5,23%, MSCI WORLD (BRL) -0,44%, IMA-B 3,15%, e o Dólar (PTAX) -0,01%.

Estados Unidos

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve elevou a taxa básica de juros para o intervalo de 3,75% a 4,00% ao ano, diante da persistência das pressões inflacionárias. O crescimento anualizado de 2,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre reforçou a percepção de resiliência da economia americana, enquanto os preços do petróleo e as tensões geopolíticas continuaram gerando preocupações.

As bolsas americanas apresentaram resultados distintos em setembro. O Dow Jones e o S&P 500 registraram quedas de 4,80% e 0,45%, respectivamente, enquanto o Nasdaq 100 avançou 3,23%, impulsionado pelo desempenho das empresas de tecnologia e pelo otimismo relacionado à inteligência artificial.

Europa

Na Zona do Euro, a inflação anual atingiu 3,2% em agosto, refletindo pressões sobre os preços, especialmente em um cenário de tensões geopolíticas e aumento dos custos de energia. O Banco Central Europeu elevou as taxas de juros em 0,25 ponto percentual na reunião de setembro, buscando conter as pressões inflacionárias.

Resumo

O mês de setembro foi marcado por incertezas relacionadas à política monetária global, às pressões inflacionárias e às tensões geopolíticas. Nos Estados Unidos, a elevação dos juros pelo Federal Reserve refletiu a preocupação com a inflação persistente, enquanto, na Europa, a inflação permaneceu pressionada. No Brasil, o IPCA apresentou alta acima das expectativas, ao mesmo tempo em que o Copom reduziu a Selic para 13,75% ao ano, diante da moderação gradual da atividade econômica. O cenário segue exigindo atenção à evolução da inflação, às decisões dos bancos centrais e aos riscos externos, que continuam influenciando o comportamento dos mercados.

Fonte : Aditus Consultoria Financeira

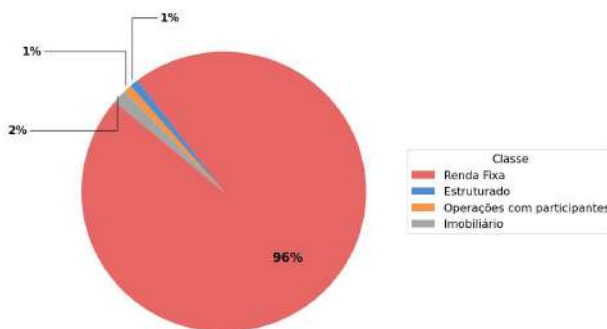
Histórico de Desempenho

	Mês	Ano	12 m	24 m	36 m	60 m	120 m	Desde o início
FusanPrev BD	0,76%	8,66%	11,55%	23,96%	37,50%	65,74%	166,46%	1.737,19%
Indicadores								
CDI	1,08%	10,50%	14,47%	29,71%	44,07%	81,17%	144,29%	1.735,42%
Poupança	0,67%	6,14%	8,30%	16,94%	25,18%	45,18%	79,35%	494,17%
IPCA	0,82%	3,95%	4,58%	9,99%	14,85%	29,47%	62,34%	357,13%
INPC	0,82%	4,01%	4,29%	9,61%	14,09%	27,81%	59,98%	370,87%
Dólar-PTAX	-0,01%	-5,84%	-2,58%	-4,91%	3,46%	-4,76%	59,59%	164,94%
IMA-B	3,15%	10,12%	13,89%	20,61%	27,37%	51,66%	152,89%	-
Ibovespa	5,03%	15,65%	27,42%	41,35%	59,82%	67,86%	219,16%	1.120,83%
S&P 500*	-0,45%	11,78%	14,87%	33,18%	79,04%	71,98%	-	-
Segmentos								
Renda Fixa	0,78%	8,79%	11,52%	24,18%	37,16%	72,77%	175,40%	-
Estruturado	-0,88%	-4,08%	-4,65%	-0,84%	0,12%	16,41%	12,65%	-
Operações com participantes	0,61%	11,59%	14,88%	32,03%	50,20%	105,45%	330,91%	-
Imobiliário	0,42%	7,82%	9,51%	11,73%	22,13%	36,24%	90,81%	-

*Em reais

Composição da Carteira

Setembro



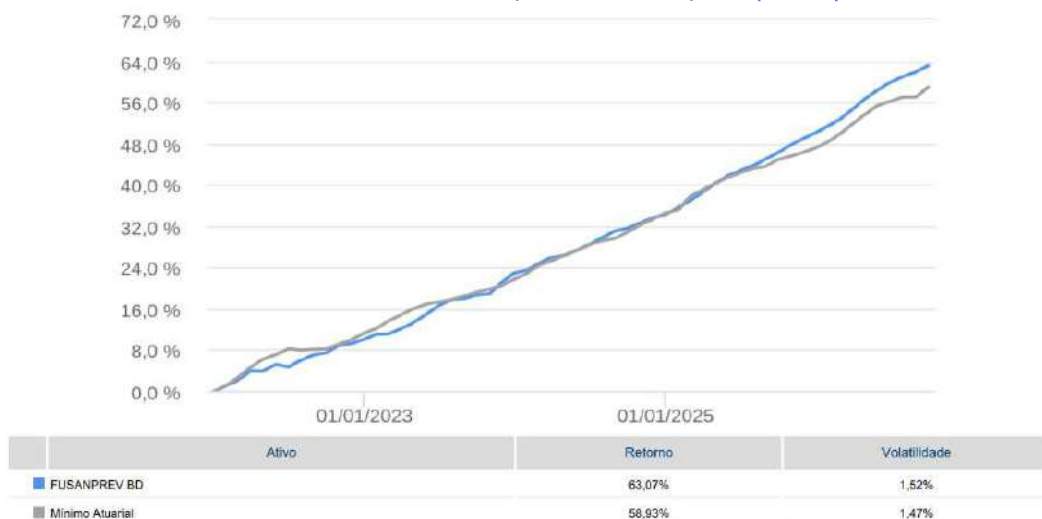
Patrimônio: R\$ 1.272.532.563,21

Retorno X Benchmark

		jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	ano	12 m	24 m
2026	FusanPrev BD	0,87%	0,82%	1,35%	1,27%	1,05%	1,00%	0,69%	0,69%	0,76%				8,66%	11,55%	23,96%
	Meta atuarial*	0,81%	0,98%	1,33%	1,23%	1,07%	0,56%	0,41%	0,10%	1,24%				8,00%	9,71%	21,47%
	% Meta	107,69%	83,03%	100,99%	103,40%	97,92%	177,89%	168,13%	702,09%	60,82%				108,21%	118,98%	111,58%
2025	FusanPrev BD	1,05%	0,89%	1,29%	1,15%	1,06%	0,76%	0,67%	0,84%	0,90%	1,02%	0,78%	0,83%	11,84%	11,84%	22,19%
	Meta atuarial	0,43%	1,92%	0,94%	0,91%	0,78%	0,66%	0,64%	0,22%	0,95%	0,46%	0,46%	0,64%	9,41%	9,41%	19,72%
	% Meta	244,15%	46,28%	136,54%	126,10%	135,46%	114,12%	103,85%	377,78%	94,76%	220,57%	168,60%	129,85%	125,76%	125,76%	108,99%
2024	FusanPrev BD	0,57%	1,03%	0,88%	0,38%	0,74%	0,86%	1,06%	0,96%	0,41%	0,79%	0,71%	0,49%	9,25%	9,25%	21,95%
	Meta atuarial	1,02%	1,26%	0,64%	0,82%	0,91%	0,70%	0,71%	0,31%	0,93%	1,06%	0,78%	0,93%	10,53%	10,53%	20,93%
	% Meta	56,31%	81,97%	138,13%	46,35%	81,60%	122,71%	149,19%	314,62%	43,61%	74,77%	91,11%	52,44%	87,85%	87,85%	104,85%
2023	FusanPrev BD	0,95%	0,02%	0,91%	0,95%	1,54%	1,45%	0,96%	0,24%	0,51%	0,24%	1,88%	1,40%	11,62%	11,62%	22,82%
	Meta atuarial	0,91%	1,22%	1,09%	0,98%	0,81%	0,35%	0,36%	0,65%	0,56%	0,57%	0,55%	1,00%	9,41%	9,41%	21,67%
	% Meta	104,89%	1,70%	83,61%	97,21%	190,73%	417,22%	270,04%	36,43%	90,78%	43,03%	343,57%	140,50%	123,49%	123,50%	105,31%
2022	FusanPrev BD	1,14%	0,81%	2,00%	-0,08%	1,25%	-0,48%	1,18%	1,05%	0,37%	1,35%	0,31%	0,72%	10,04%	10,04%	19,76%
	Meta atuarial	1,08%	1,41%	2,12%	1,45%	0,86%	1,03%	-0,20%	0,09%	0,08%	0,08%	0,79%	1,10%	10,33%	10,33%	28,94%
	% Meta	105,98%	57,63%	94,03%	-	145,72%	-	-	1.109,83%	443,08%	1.601,54%	39,12%	65,72%	97,13%	97,13%	68,28%

*INPC +5,15%

Retorno Acumulado - Janeiro/2022 - Setembro/2026 (mensal)



"Este material foi preparado pela Fundação Sanepar de Previdência e Assistência Social – FUSAN, com fins meramente informativos e explicativos sobre o desempenho do plano FusanPrev-BD, não considerando os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares de cada participante e também não caracteriza uma recomendação de investimento. Lembre-se que rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura."